

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
CASTELO DE PAIVA, REALIZADA
NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE
DOIS MIL E ONZE.***

____ Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, pelas vinte horas e quarenta minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Castelo de Paiva, sob a presidência de José Manuel Lopes de Almeida, Presidente da Assembleia, secretariada por João Fernando Barbosa Dias e Ilda Maria Cardoso Valente, respectivamente primeiro e segundo Secretários da Assembleia e pela funcionária da Câmara Municipal Cristina Maria Almeida Silveira Matos. ***

____ **ORDEM DE TRABALHOS:** ***

____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.** ***

____ 1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28.02.2011.***

____ 2. - ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO. ***

____ **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ***

____ 1- APRECIAÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO;***

____ 2 - DOCUMENTOS PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2010.***

____ 3 - ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA PARA PARTICIPAR NO XIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES. ***

____ 4 - PPI 2011 - ALTERAÇÃO DE DESIGNAÇÃO DO PROJECTO "REMODELAÇÃO DE ARRUAMENTOS URBANOS - ZONA NASCENTE - RUA FERREIRA DE CASTRO, RUA ANTÓNIO SÉRGIO, RUA JEAN TYSSEN E RUA STRECHT VASCONCELOS".***

____ 5 - REGULAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.***

PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

____ Presentes os membros: Abel Duarte Barbosa; Alfredo Trindade da Rocha; António Costa e Cunha; António Filipe Moura Fernandes; António Gouveia Coelho, Artur José Freitas de Sousa; Daniel António Correia Mendes da Rocha, José Serafim Cardoso Moreira, Gina Maria Moreira, Giselda Martins Sousa Neves; João Vitorino Martins de Almeida Moreira, Joaquim Luís Vieira Martins; Jorge Humberto Castro Rocha Quintas; José António da Costa Moreira da Rocha, José António Santos Vilela; José António da Silva Rocha; José Vieira Gonçalves; José Vieira Pinto; Luís Filipe Cardoso Valente; Manuel António Rocha Pereira; Manuel Duarte Mendes; Martinho Moreira Bernardes, Maria de Fátima Reis Laranja Strecht Ribeiro; Maria da Graça Soares de Sousa; Maria Celeste José dos Santos, António Silva Pinto, Arlindo Manuel Silva Alves.***

____ Presentes da Câmara Municipal, o Presidente da Câmara, Dr. Gonçalo Rocha, Vice-Presidente Senhor António Rodrigues, e Vereadores Senhor José Manuel Carvalho, e Rui César Castro. ***

____ Faltou por motivo justificado o membro, Cátia Cristina Gomes Rodrigues, e nos termos do n.º 4 do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, foi verificada a identidade e legitimidade do substituto Maria Celeste José dos Santos; ***

____ Pediu a suspensão de mandato o membro António Pedro Maldonado Martins Carvalho, por cinco dias, por motivos profissionais.***

____ A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a referida suspensão. Nos termos do n.º 4 do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, foi verificada a identidade e legitimidade do substituto João Vitorino Martins de Almeida Moreira; ***

____ Pediu a suspensão de mandato o Membro João Pedro Nogueira Costa Campos, por cinco dias por motivos profissionais. ***

____ A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a referida suspensão. Nos termos do n.º 4 do artigo 76.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, foi verificada a identidade e legitimidade do substituto Arlindo

Manuel Silva Alves; ***

____ O Presidente da Mesa, referiu que tinha necessidade de reunir com os representantes dos Grupos Municipais, e solicitou ao Grupo Municipal do PS que indicasse um membro em substituição do Dr. João Campos, tendo sido indicado o Membro Dr. Gouveia Coelho. Interrompeu a sessão, para realizar a reunião com os representantes dos Grupos Municipais.

____ Retomada a sessão, o Presidente da Mesa informou que por se verificar sistematicamente atraso no envio dos documentos, assim como a sua remessa indevida, tinha ficado acordado que os pontos 1, 2 e 5 da Ordem de Trabalhos não seriam discutidos, e ficariam adiados para uma próxima sessão da Assembleia Municipal. Referiu ainda que também tinha ficado acordado que iria ser marcada uma reunião com o Senhor Presidente da Câmara sobre a informação da actividade da Câmara.

____ **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. *****
____ 1. APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28.02.2011.

____ Presente a acta da sessão ordinária de 28.02.2011, de que foi previamente distribuído exemplar a todos os membros da Assembleia Municipal. ***

____ Usou da palavra o Membro Dr. Gouveia Coelho que referiu haver um lapso na acta pois o seu nome não constava nem nas presenças nem nas faltas. Referiu ainda que numa determinada votação constava que tinha havido duas abstenções, uma do PS e outra do PSD, mas que não estavam identificados os Membros que se tinham abstido.***

____ Colocada à votação a Assembleia Municipal deliberou por maioria com duas abstenções, do PSD (Prof. Daniel Rocha e João Vitorino) e os votos a favor dos restantes membros, aprovar a referida acta.***

____ 2. - ASSUNTOS GERAIS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO. ***

____ Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Fornos que começou por referir que sentia alguma tristeza pelo incêndio ocorrido no bar da Piscina do Castelo, e pela situação da Associação que era uma das mais pobres na Freguesia. Que seria uma boa altura para chegar junto das instituições responsáveis e exigir a obra para o Cais do Castelo.

Referiu-se também ao caminho de Leirós, que tinha pedido um esclarecimento ao gabinete jurídico, e que este o informou que só através de recurso judicial se poderia saber se o caminho era público ou não. Questionou se era verdade ou não, pois ia ter uma Assembleia de Freguesia e necessitava de ter resposta sobre o assunto. Referiu-se ainda à questão do funcionário para a Junta de Freguesia, e que era obrigado a pegar nas declarações de 2006 do então Vereador Dr. Gonçalo Rocha e dizer que o Dr. Gonçalo Rocha, Presidente da Câmara, em relação a esta matéria, estava a discriminar a Freguesia de Fornos. Quando a Junta de Freguesia recebeu um ofício da Câmara Municipal a solicitar a construção de uma base para o oleão, disponibilizou de imediato material, mas não a concretizou por não ter mão-de-obra. Por último referiu-se aos passeios junto à escola, na estrada da Cêpa. Que em 2010 tinha sido feita uma visita ao local, já tinham sido colocadas as guias, mas que até à data ainda não tinha sido feito mais nada.***

_____ Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Real para referir que mostrava a sua solidariedade com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fornos e com a Associação em causa, pelo incêndio no bar da Piscina do Castelo. Lamentou mais uma vez, e pela terceira vez consecutiva, o atraso dos documentos da Assembleia Municipal. Chamou a atenção sobre os buracos na estrada de Pinheirô por causa da colocação das condutas de água e que o pavimento abateu muito. Questionou sobre os terrenos de expropriação na Cruz da Carreira, pois tinha recebido um ofício que dizia que em anexo seguiam os mapas, mas não recebeu mapas nenhuns. Referiu-se ainda ao saneamento do Vale da Mota, e com o calor que se fazia sentir, a situação tornou-se insuportável. Quis saber se o projecto de saneamento quer em alta ou em baixa contemplará a Freguesia de Real, e gostaria de ter uma resposta concreta sobre o assunto. Quanto à colocação do oleão na Freguesia de Real referiu que tinha uma base pronta, com quatro parafusos ao alto encostado ao passeio, que representava um perigo para as crianças, e que senão colocassem o oleão teria de ser obrigado a destruir o que já estava feito. Congratulou-se com as comemorações do XXV Jogos Desportivos e que as pessoas que iniciaram estes Jogos estavam de parabéns, assim como as pessoas que lhe deram

continuidade. Que tinha recebido na Junta de Freguesia uma revista, que estava muito bem elaborada, que era de muito boa qualidade e que afinal parecia que nem tudo estava mal em termos financeiros na Câmara Municipal. Congratulou-se pela forma como decorreu a III Mostra de Vinho e de Produtos Rurais da Freguesia de Real e agradeceu a colaboração e apoio da Câmara Municipal, mas reclamou ainda mais apoio em transferências de verbas, pela dimensão do evento. Finalizou questionando se estava previsto a curto prazo a transferência de verbas para as Juntas de Freguesia.***

____ Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado que começou por se solidarizar com o Presidente da Junta de Freguesia de Fornos sobre os acontecimentos no bar da piscina do Castelo. Agradeceu à Câmara Municipal pelas obras executadas, concretamente a pavimentação do Caminho de Lodeiros e em Curvite. Referiu que se sentia triste porque no Bairro Social da Vila, na semana da Páscoa, estiveram estacionados mais de uma dezena de autocarros, o que impediu a limpeza que a Junta de Freguesia queria efectuar, e a imagem não era a melhor. Por tal motivo solicitava que se encontrasse uma alternativa para os autocarros para os dias anteriores às feiras quinzenais, pois os moradores reclamavam há muito o arranjo da zona envolvente, e seria uma forma de desviar os autocarros daquela zona. Por último solicitou esclarecimentos sobre a reunião realizada pela Comissão Municipal de Trânsito.***

____ Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Sardoura que questionou o Senhor Presidente da Câmara e Vereadores, qual o motivo de não responderem aos ofícios da Junta de Freguesia. Há já um ano que mandava ofícios e não obtinha resposta. Questionou ainda porque razão, quando o Executivo se deslocava à Freguesia, a Junta de Freguesia não era convocada para estar presente. Mas mais grave, era quando se dirigiam a alguns moradores e diziam o seguinte: “Olhem que nós vamos fazer esta obra, mas não vão falar com o Alfredo, Presidente da Junta nem com o Paulo Teixeira.” Questionou qual o motivo para esta atitude por parte do Executivo. Referiu-se concretamente a um caso, do Caminho de Valcova a Carcavelos, e que um Senhor enviou um ofício à Junta de Freguesia a solicitar uma

reunião, que comunicou o facto à Câmara Municipal, mas não houve resposta nem estiveram presentes, e apesar de ter comunicado o conteúdo da mesma e não obter resposta, soube que a Câmara Municipal posteriormente reuniu com o referido Senhor, mas também não comunicou à Junta de Freguesia os assuntos discutidos nessa reunião, e que insistia em saber o que se tinha passado. Que tinha ofícios em seu poder com mais de um ano, concretamente o que se referia ao colector do Barral e questionou senão era possível a execução do mesmo. Questionou também senão era possível ligar um ramal eléctrico entre o nó do Tapado e o Ferreiro, pois havia uma pequena indústria com vinte e cinco funcionários e que a potência eléctrica não era a melhor porque as máquinas desligavam-se.***

_____ Usou da palavra o Membro Dr. José António Rocha para se referir que a última gestão do PSD tinha deixado a Câmara Municipal em termos financeiros num modo lamentável, e que não tinham sido capazes de apresentar um Plano de Saneamento Financeiro, mas que agora graças ao bom trabalho deste Executivo foi possível aprovar o Saneamento Financeiro, e deu os parabéns à Câmara Municipal pelo trabalho realizado. ***

_____ Usou da palavra o Membro Dr. Gouveia Coelho que referiu já não ser a primeira vez que algumas questões colocadas pelos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia não significam o órgão Assembleia Municipal. Que deveriam ter outra perspectiva, que as intervenções deveriam ser questões que merecessem e devessem vir à Assembleia Municipal, para elevarmos um pouco o nível do debate, e o que parecia resultar daqui era uma questão genérica de relacionamento deficiente entre os autarcas das freguesias e o Município. Apelava que criassem mecanismos para debater estas questões, porque a colocação de um interruptor, de uma lâmpada ou de uma baixada da EDP, não eram assuntos da Assembleia Municipal. Era da opinião que houvesse melhoria no relacionamento. Também era da opinião que as Juntas de Freguesia se relacionassem livremente com os seus munícipes sem darem conhecimento à Câmara Municipal, assim como a Assembleia Municipal e Câmara Municipal podiam livremente visitar os lugares no Concelho sem darem conhecimento às Juntas de Freguesia. Que deveria

haver um bom entendimento institucional, cada um nas suas competências. Referiu-se ao facto de estarmos reunidos entre o 25 de Abril e 1 de Maio, que eram duas datas significativas para a nossa história de Portugal, e de Castelo de Paiva também. Saudava o 25 de Abril e o que representou para a nossa história e para as nossas autarquias, que nos enchia de orgulho, e nos dava ânimo. Mas também estávamos na véspera do 1 de Maio, que era o dia do trabalhador e que esta comemoração estava ligada à luta e que era comemorado em todo o Mundo. Que convinha recordar a história e luta dolorosa para que os trabalhadores tivessem direitos e fossem pessoas dignas durante o trabalho. Associou-se às comemorações dos trabalhadores, de tudo o que eles significavam e aos direitos que hoje se encontravam ameaçados. Deixou saudações ao 25 de Abril e a sua solidariedade com todas as organizações dos trabalhadores que no 1 de Maio vão comemorar. ***

— Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Real, para defesa da honra. Referiu que depois da intervenção da bancada do PS, não poderia ficar calado, pois o Dr. Gouveia Coelho não tinha moral para pôr em causa o que tinha sido dito pelos Presidentes das Juntas de Freguesia. Que os Presidentes de Junta tinham sido eleitos pelas populações e tinham assento na Assembleia Municipal para defender os interesses das suas populações. Que considerava uma ofensa aos paivenses, dizer que a falta de uma lâmpada à porta de uma pessoa, ou que não havia água, ou que um caminho estava em mau estado, era menor. Estava há nove anos na Assembleia Municipal e que o Dr. Gouveia Coelho não era exemplo para ninguém. Que nunca o tinha visto apresentar nada de útil nem de prático. A única coisa que viu nesta Assembleia Municipal, foram as intervenções calorosas em altos berros, para depois ir para os tribunais. Que colocou os membros da Assembleia Municipal em Tribunal, mas felizmente ainda havia justiça em Portugal. Como tal não aceitava, e repudiava aquelas afirmações. Como Presidente de Junta de Freguesia a sua postura era defender as populações, e quando uma criança, durante o inverno, tivesse que andar duzentos ou trezentos metros às escuras, era um problema, assim como uma pessoa que chegasse a casa depois do trabalho e não tivesse água, era um problema muito grave. Como tal não permitia que desvalorizasse

aquilo que as populações sofriam diariamente. ***

____ Usou da palavra o membro Dr. Gouveia Coelho para defesa da honra. Referiu que nunca tinha dito nem dizia que o Presidente da Junta de Freguesia de Real não tinha moralidade, e achava que não era modo de se dirigir a um Paivense, fosse ele quem fosse. Não tinha dito que os assuntos não eram importantes, nem que não nos deveríamos preocupar com casos concretos. Tinha dito apenas que havia assuntos que não tinham dignidade para vir à Assembleia Municipal e que deveriam ser tratados noutro patamar. Mas que não tinha ofendido ninguém, nem o Presidente da Junta de Freguesia de Real, e lamentava que tivesse feito uma intervenção de puro ataque pessoal. Quanto à referência de que não tinha feito nada, nem comentava. Quanto à referência ao Tribunal, disse que não tinha deduzido acusação nenhuma, mas sim o Ministério Público porque tinha entendido que era um crime público chamar a um membro da Assembleia Municipal, parasita, covarde, assim como a tentativa de agressão ao sair da sala. Que na sua opinião também achava que era um crime público. Que o Juiz posteriormente entendeu que o processo não deveria prosseguir e deu despacho de arquivamento, mas tinha a noção que nenhum paivense bateria palmas a um comportamento desta natureza. Por último referiu que sempre teve estima pelo Presidente da Junta de Freguesia de Real e sempre a terá, respeitava as opiniões dele e que deveriam respeitar as suas.***

____ Usou da palavra o Membro Dr. Rocha Pereira para se referir à questão do Saneamento Financeiro que tinha sido um decisão de dois órgãos, da Câmara Municipal, e Assembleia Municipal que aprovou o documento e que se assim não fosse ficaria pelo caminho. Que tinha sido dito pelo Senhor Presidente da Câmara que isto era um investimento decisivo para equilibrar a situação económica e financeira do Município e que agora fazia votos para que as coisas corressem melhor para o Município. Quanto à reunião que vai ser realizada entre a Mesa da Assembleia Municipal e a Câmara Municipal deveria ser profícua, no sentido que haja no futuro uma verdadeira e correcta articulação no cumprimento dos prazos e ao envio atempado dos documentos. Considerava que esta Assembleia Municipal tinha sido activa e que tinha respondido na totalidade aos instrumentos fundamentais que a Câmara

Municipal apresentou, mas que havia necessidade de reciprocidade. O que tinha acontecido, não era a primeira vez, e que era importante haver articulação para dignificar os órgãos, e iria permitir que as coisas funcionassem melhor. Questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre a ligação entre o Cruzeiro e Serradelo, que considerava uma lástima, porque a via estava só alcatroada do lado direito, e no inverno havia lama, e no verão, pó. Além disso todos os condutores fugiam da terra para circular no alcatrão e andavam contra a mão, e que o trânsito era significativo. Achava que era uma das situações mais prementes. Gostaria de saber se existia algum Plano de Pormenor referente a S. Domingos, porque teve conhecimento que a Comissão Fabriqueira de S. Domingos iria iniciar umas obras que se traduziam numas casas de banho ou algo mais. Na sua opinião deveriam ser envolvidas a Autarquia, a Paróquia e os privados numa parceria para dinamizar aquele espaço. Questionou também sobre o Cais do Castelo, pois já há algum tempo foi à cerimónia do lançamento da obra, mas que até à data nada havia em concreto. Referiu-se ainda que considerava que um dos maiores constrangimentos que o Concelho tinha eram as acessibilidades, e que se sentia enganado enquanto paivense, porque em 2009 veio cá o Senhor Ministro prometer publicamente a resolução da Variante à EN 222, mas não cumpriu. Que o Senhor Presidente da Câmara tinha dito que recebeu a promessa de um governante, que o SAP não encerrava, e fomos enganados. Que havia diligências efectuadas para chamar a atenção na ligação a Penafiel, e até à data não cumpriram. Que tinham sido promessas feitas pelo políticos e que não foram cumpridas. Mas achava que o importante para Castelo de Paiva, era que os candidatos do nosso distrito não prometessesem, mas assumissem publicamente o compromisso de honra de total empenhamento no sentido de passarem a tratar com dignidade o Concelho. Saudou os quatro candidatos pelas diversas listas, e gostaria de saber o que é que os partidos políticos pensavam apresentar, e colocarem no mapa os problemas que nos afectavam, e procurarem soluções para os mesmos. Deixou uma sugestão, mesmo que os candidatos não fossem eleitos, havia sempre um modo de fazer chegar a mensagem, fosse de forma directa ou indirecta e que o importante era sensibilizar quem no futuro irá ter poder de

decisão.***

____ Usou da palavra o Membro Jorge Quintas para referir-se à questão dos candidatos a deputados. Concordava com o Dr. Rocha Pereira e disse que na sua opinião um candidato à Assembleia da República é representante por um distrito. Disse que era candidato, e que gostava muito de Castelo de Paiva, que não seria eleito, mas seria um bom defensor de Castelo de Paiva. Agradeceu o facto do CD-rom que foi enviado já estar identificado, apesar de não ter conseguido ouvir os ficheiros áudio. Referiu-se também sobre a exclusão da ordem de trabalhos do Ponto referente à Prestação de Contas, e que na sua opinião deveria ter-se em atenção o que estava estipulado no artigo 78º. do Regimento. Não concordava com a exclusão daquele ponto da Ordem de Trabalhos, que não se lembrava que em nenhuma Assembleia Municipal os documentos tivessem sido entregues a horas, e que a Mesa estaria a funcionar mal. Por último felicitou a Câmara Municipal pela iniciativa dos XXV Jogos Desportivos, e lamentava que os membros da Assembleia Municipal não estivessem representados em maior número.***

____ Usou da palavra o Presidente da Câmara para responder às questões colocadas, e começou por referir que tinha havido um atraso, no envio dos documentos, porque a pessoa esteve até à hora do envio a terminar o relatório, que estava devidamente elaborado, estruturado, fundamentado, e com uma explicação cabal daquilo que tinha sido o exercício de 2010. Entendia que a Assembleia Municipal era soberana quanto à decisão de retirar o ponto mas que se houvesse condições para discutir o documento, ele próprio estaria disponível para apresentar todos os esclarecimentos nomeadamente sobre o relatório de gestão. Que assumia a responsabilidade desta questão. Que ao longo do ano, e apesar de ter sido um quadro difícil, conseguiram os objectivos que estavam previstos, e pretendiam manter intactos até ao final da sua gestão que era pautada pelo rigor, pela competência, pela seriedade, pela credibilidade, e pela boa fé e imagem. Que quando esteve na oposição tinha vergonha de ver nos jornais que o Município de Castelo de Paiva, era dos Concelhos que mais devia. E era esta situação que queria mudar. Que estava satisfeito com o trabalho até aqui realizado e que os objectivos

estavam a ser atingidos, apesar do corte da receita em cerca de duzentos e cinquenta mil euros no ano de 2010, conseguiram reduzir setecentos e cinquenta mil euros da nossa dívida global, o que era um sinal positivo. Que tinha ouvido atentamente as questões colocadas pelos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, mas só poderiam fazer obra se tivessem receita, porque não iriam pagar juros a 9% ou 10%, senão ao fim de um ano ou dois teria a Câmara Municipal outra vez asfixiada e com rotura financeira como estava em 2009. Que no final de 2010 a situação já não era de rotura financeira porque conseguiram reduzir o limite de endividamento líquido em 34%, quando o Governo tinha estipulado 10%. Que no final de 2009 tinham um prazo médio de pagamento de 517 dias e no final de 2010 chegaram aos 113 dias, mas ainda queriam mais. Aproveitou para agradecer, cumprimentar, e saudar todos aqueles que estiveram ao lado da aprovação do Saneamento Financeiro, que visava sobretudo pagar dívidas, mas que estavam a conseguir também fazer investimentos, e que tinham resultados para apresentar aos Paivenses, nomeadamente nas ajudas de custos que reduziram cerca de 45% relativamente ao ano anterior e nas comunicações reduziram 30% relativamente ao ano anterior.***

____ Foi solicitado um Ponto de Ordem à Mesa pelo Grupo Municipal do PSD, pois o Senhor Presidente não estava a responder às questões que tinham sido colocadas.***

____ O Senhor Presidente da Mesa solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que respondesse às questões colocadas e lembrou que estavam no Período de Antes da Ordem do Dia.***

____ O Senhor Presidente continuou a sua intervenção. Que tinha uma rubrica de vendas de bens e serviços da Câmara, relativo ao consumo de água, e que tinha havido um aumento de 6%, tinha havido redução nos impostos e taxas, e no que dizia respeito às transferências para as Juntas de Freguesia em 2010 aumentaram 160% do valor relativamente ao ano de 2009. E que com estes valores estavam ao lado das Juntas de Freguesia, e que não as descriminavam na distribuição das verbas. Quanto às questões colocadas pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fornos, começou por se referir-se ao Caminho de Leirós, que tinham interposto uma acção judicial para saber se se tratava de um

caminho público ou privado, e que tinha sido a única forma de se resolver. Quanto ao funcionário para a Junta de Freguesia disse que tinha dificuldades em termos de pessoal e de meios para resolver os inúmeros problemas que existem. Quanto aos passeios seria uma questão a resolver com o Senhor Vice-Presidente. Relativamente ao incêndio, foi confrontado com esta triste notícia, e era uma situação extremamente desagradável. Quanto à questão do cais do Castelo estavam a aguardar que houvesse aprovação da Comissão de Coordenação para disponibilização da verba para esta obra. Quanto à questão colocada pela Junta de Freguesia de Real sobre a expropriação da Cruz da Carreira irão ser emitidos os documentos em falta. Relativamente ao saneamento do Vale da Mota, o projecto que nos foi apresentado neste momento era o que estava a concurso das ETARS, estavam a pressionar para que fosse incluído o sistema em alta em Real para resolver o problema, senão conseguirem teriam que estudar alguma solução para resolverem o problema. Congratulou-se com a III Mostra de Vinho e Produtos Rurais da Freguesia de Real, que era um certame importante e que a Câmara Municipal se tinha empenhado nesta iniciativa. Quanto às questões colocadas pelo Presidente da Junta de Freguesia de Sobrado, agradeceu o reconhecimento que tinha manifestado relativo às obras efectuadas. Relativamente aos autocarros era uma situação desagradável e que dava um aspecto muito mau, era uma situação que deveria ser estudada, mas ainda não tinham encontrado soluções, pois a empresa alegava falta de verbas para alugar um espaço apropriado. Quanto às questões colocadas pelo Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Sardoura, disse que tinha recebido todos os ofícios, que tinham sido tratados com a maior delicadeza, mas não tinha meios para acudir a tantas solicitações, e pedia ajuda para tratar de algumas pequenas questões, pois havia uma verba protocolada destinada a resolver as questões relacionadas com pequenas reparações nas escolas, e que poderia haver um esforço por parte das Juntas de Freguesia. Quanto à questão das Juntas não serem ouvidas, não tinha qualquer problema em abordar os assuntos com as mesmas, e ao mesmo tempo resolver os problemas que afectam as populações. Quanto à reunião com o Município disse que não houve possibilidade de estar presente e achava que tinha sido enviada

comunicação à Junta de Freguesia. Relativamente ao colector do Barral e do ramal eléctrico, referiu que o Senhor Vice-Presidente iria tomar nota desta questão. Quanto à questão da estrada do Cruzeiro a Serradelo, concordava que era uma estrada que estava em péssimas condições, e que esperava rapidamente colocar a reparação da estrada numa candidatura. Quanto ao Plano de Pormenor de S. Domingos era quase impossível fazer face às restrições da Câmara Municipal, no entanto, e por ser um dos locais mais bonitos do Concelho deveria ser tratado, apesar da zona da serra pertencer à Comissão Fabriqueira.***

____ O Presidente da Mesa referiu que concordava com o que foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara sobre a funcionária que fez o trabalho, mas o que era certo era que os documentos chegaram fora de prazo aos membros da Assembleia Municipal, e além disso a maior parte deles não conseguiram abrir os ficheiros que continham os documentos.***

____ **PERÍODO DA ORDEM DO DIA*****

____ 1 – APRECIAÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO;***

____ O Senhor Presidente da Mesa referiu que este documento tinha sido distribuído no início desta sessão e questionou a Assembleia se alguém se opunha à sua apreciação.***

____ Usou da palavra o Membro Prof. José António Rocha que referiu que colocava este documento na mesma ordem de prioridade comparado com a Gestão de Contas. Que tinha tirado umas notas do Regimento e que relativamente à Ordem do Dia constava o seguinte: “*Apreciar em cada uma das sessões ordinárias uma informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira. Informação essa que deve ser enviada ao Presidente da Mesa da Assembleia com antecedência de 5 dias sobre a data do início da sessão.*” Que já tinha sido dito por todos nesta Assembleia que este ponto tinha toda a importância e relevância, porque era neste ponto que se discutiam opiniões e saíam soluções muito positivas que ajudariam o Executivo. Que tinha analisado muito por alto o documento que recebeu

no início e havia de facto matérias muito importantes, e teria algumas sugestões a colocar. Referiu que o atraso se estava a verificar de forma sistemática, e que não se poderia tolerar mais esta situação. Na sua opinião este ponto deveria ser discutido aquando a aprovação do Relatório de Contas. Que em relação à aprovação das Contas constava no Regimento o seguinte: “*Com a convocatória deverá ser enviado o seu texto, bem como todos os textos que exigem uma análise demorada a cada membro da Assembleia Municipal.*” Que a maior parte dos Membros não eram técnicos, e que os documentos poderiam estar bem elaborados, mas exigiam uma análise demorada, uma reflexão, e uma interpretação muito apurada, e muitas vezes era necessário ouvir a opinião de outros técnicos. Por último referiu que constava também no regimento o seguinte: “*As reuniões da Assembleia Municipal deverão ser convocadas para dias diferentes das reuniões da Câmara Municipal a fim de permitir a necessária colaboração entre os dois órgãos.*” Que esta situação não tinha acontecido, porque de manhã tinha havido reunião de Câmara. Que deveria haver mais articulação entre os órgãos. Referiu que por tudo isto, e em relação ao ponto da actividade da Câmara não se iria pronunciar. ***

— Usou da palavra o Membro Dr. Gouveia Coelho para referir que era coerente com a intervenção do Prof. José António Rocha, e que senão havia documentos na posse dos membros da Assembleia não se discutiam, mas que não se deveria retirar da agenda, mas sim adiá-los para uma próxima sessão. Referiu ainda que a responsabilidade pelo envio dos documentos da Assembleia era da Mesa, e o que importava era a articulação da Mesa e a Câmara Municipal, que deveriam estabelecer procedimentos para que isto não voltasse a acontecer por forma a que a Mesa em regra, estivesse apta a cumprir a sua função de disponibilizar os documentos aos membros da Assembleia Municipal. Que tinha de se impor à Mesa esta regra.

— O presidente da Mesa esclareceu que era óbvio que a Mesa deveria ter enviado toda a documentação, se a tivesse. Que esta Assembleia tinha sido marcada em concordância com o Senhor Presidente da Câmara, e o Chefe de Divisão indicou os pontos para a ordem de trabalhos. Que enviou a convocatória e cumpriu o tempo legal. Que nos

termos do Regimento as reuniões da Assembleia Municipal eram marcadas para dias diferentes das reuniões da Câmara Municipal, mas que depois de estar convocada a Assembleia, foi alterada a reunião da Câmara Municipal, e a Mesa não poderia inviabilizar a reunião da Assembleia. Que quando enviou a convocatória com a Ordem de Trabalhos tinha a convicção que todos os documentos estavam disponíveis. Que uma das questões que iria colocar na reunião que terá com a Câmara Municipal seria, quando os documentos para aprovação vierem à Assembleia Municipal já deverão ter sido aprovados em reunião de Câmara Municipal. Referiu ainda que um funcionário não pode enviar documentação aos Membros da Assembleia Municipal à revelia do Presidente da Mesa, mas a verdade era que tinha acontecido.***

____ Usou da palavra o Dr. José António Rocha que se referiu à responsabilidade do atraso dos documentos, e que não acontecia só agora, mas sim há anos. Que já tinha discutido aprovação de Contas com documentos entregues no dia anterior. Que o problema era a tradição, e como a Mesa não sabia gerir a Assembleia Municipal aconteciam estas questões. Porque se o Senhor Presidente da Mesa tivesse o cuidado de quando convocasse a Assembleia Municipal tivesse a garantia de que iria enviar os documentos, e se estivesse habituado a isso, isto não aconteceria. O problema era que o Senhor Presidente da Mesa vinha de uma tradição de que só enviava se tivesse, senão tivesse não enviava, ou enviava quando lhe apetecia.***

____ O Senhor Presidente da Mesa esclareceu que quando enviou a convocatória para a sessão do mês de Abril, enviou-a dentro do prazo legal, e os documentos a fornecer pela Câmara Municipal é que não estavam prontos. Tinham sido entregues fora de prazo ao Presidente da Mesa, assim como em mão própria a alguns Membros da Assembleia no dia anterior a esta sessão.***

____ Usou da palavra o Membro Prof. Daniel Rocha para referir que achava irrisório querer deitar as culpas para a Mesa por não respeitar a calendarização dos documentos, porque teve de convocar, nos termos da lei, a sessão do mês de Abril. Na sua opinião concordava que a discussão deste ponto fosse adiada para uma próxima reunião.***

____ Usou da palavra o Membro Jorge Quintas, para referir que se a rádio transmitisse o que se estava a passar, quem os elegeu deveria sentir-se muito envergonhado. Que no início da sessão se tinham reunido os líderes dos Grupos Municipais para retirarem pontos da Agenda. Propôs que se retirassem todos os pontos, acabassem a reunião, não haveria senhas de presença para ninguém, e na sua opinião deveria acabar a reunião. ***

____ Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bairros que apelou às bancadas que já era tempo de se portarem melhor. Porque falavam tanto de crise e de problemas, e vinham para aqui discutir coisas que até ao momento nada tinham discutido que tivesse jeito. Que estava solidário com os Presidentes das Juntas de Freguesia que apresentaram os seus problemas, e viu um membro da Assembleia Municipal dar a resposta que deveria ter sido dada pelos Senhores Vereadores ou pelo Senhor Presidente da Câmara. Esperava que no futuro pudesse ser melhor.***

2 – DOCUMENTOS PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2010.

Adiado este ponto para uma próxima sessão.

3 - ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA PARA PARTICIPAR NO XIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES. ***

____ Presente o ofício nº. 301/2001 da Associação Nacional de Municípios Portugueses que solicita que esta Assembleia proceda à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia ou seu substituto (também Presidente de Junta de Freguesia), em representação de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses que se realizará no próximo dia 9 de Julho de 2011, em Coimbra.

____ Usou da palavra o Membro Prof. Daniel Rocha para dizer que o Grupo Municipal do PSD propunha o Presidente da Junta de Freguesia de Fornos, António Filipe Moura Fernandes, como representante das Juntas de Freguesia para participar no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

____ O Presidente da Mesa suspendeu os trabalhos por cinco minutos,

por solicitação do Grupo Municipal do PS.

____ O Presidente da Mesa reiniciou os trabalhos.

____ Usou da palavra o membro Dr. Gouveia Coelho para dizer que o Grupo Municipal do PS, entendia que o Grupo Municipal do PSD deveria ter sido mais cordial para discutir a escolha do Presidente da Junta. Que o Grupo Municipal do PS estava disponível para eleger um Presidente da Junta de Freguesia eleito pelo PSD, mas dada a intransigência do Grupo Municipal do PSD, e uma vez que não havia condições porque se tinha adiantado sem falar com eles, o Grupo Municipal do PS limitava-se a indicar um representante que era o Presidente da Junta de Freguesia de Raiva e não indicava o substituto, e decidir-se-ia no sentido de voto.***

____ Usou da palavra o Membro Prof. Daniel Rocha para referir que não tinham sido intransigentes, e que o membro indicado por eles, só não tinha sido aceite porque já tinha sido escolhido outro.***

____ Usou da palavra o Membro Dr. Gouveia Coelho que referiu que se havia apenas uma lista em que o efectivo era o Presidente da Junta de Freguesia de Fornos e o substituto o Presidente da Junta de Freguesia de Raiva, prescindiam de votação individualizada, porque havia consenso e não havia necessidade de votação.***

____ Colocada à votação, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, eleger como representante efectivo o Presidente da Junta de Freguesia de Fornos, António Filipe Moura Fernandes, e como substituto o Presidente da Junta de Freguesia de Raiva, Joaquim Luís Vieira Martins, para estar presente no XIX Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses.***

____ 4 - PPI 2011 – ALTERAÇÃO DE DESIGNAÇÃO DO PROJECTO “REMODELAÇÃO DE ARRUAMENTOS URBANOS – ZONA NASCENTE – RUA FERREIRA DE CASTRO, RUA ANTÓNIO SÉRGIO, RUA JEAN TYSSEN E RUA STRECHT VASCONCELOS”.***

Presente a seguinte informação dos Serviços de Contabilidade: “*O executivo municipal pretende lançar a concurso obras em arruamentos que, estando enquadrados no perímetro urbano da Vila de Castelo de Paiva, não foram individualizados aquando da inscrição do projecto*

em título no PPI 2011. Neste sentido, foi colocada a hipótese de se alterar a designação do referido projecto. Na minha opinião, esta hipótese é viável desde que resulte de uma proposta aprovada em sede de Câmara Municipal e consequente submissão à aprovação da Assembleia Municipal, conforme resulta do estipulado na alínea c), no. 2 do art. 64º e alínea. b), nº. 2 do art. 53º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro. Salvo melhor opinião, e face ao exposto, o projecto em título passaria a ter a seguinte designação: "Remodelação de Arruamentos Urbanos".

____ Colocada à votação, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a respectiva alteração.

____ 5 - REGULAMENTO DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.***

____ O Presidente da Mesa colocou à consideração da Assembleia Municipal a discussão deste ponto, uma vez que também não tinham recebido os documentos atempadamente. ***

____ Usou da palavra o Membro Dr. Gouveia Coelho para referir que a Assembleia Municipal teria que ter em conta os interesses dos municípios que estavam em causa, e questionou qual a alteração que se pretendia introduzir, e se não estariam comerciantes à espera desta aprovação para o funcionamento dos estabelecimentos comerciais, e ainda se fosse possível haver uma breve exposição para poderem resolver e aprovar este Regulamento.***

____ Usou da palavra o Membro Prof. Daniel Rocha para referir que tinham chegado à conclusão que este ponto por não ser tão complexo como o ponto dois, aceitavam que fosse discutido.***

____ Usou da palavra o Vereador José Manuel Carvalho para esclarecer que o documento em causa tinha a ver com uma alteração, nos termos do decreto-lei nº. 111/2010 de 15 de Outubro, que obrigava os municípios a regulamentar as grandes superfícies comerciais. Que todas as alterações introduzidas no regulamento que existia, prendiam-se com a necessidade da alteração do horário que estava previsto para alguns estabelecimentos que podiam estar abertos até às seis horas, e que por força da legislação só poderão estar abertos até às quatro horas. Que esta alteração,

introduzida pela legislação do decreto-lei 48/2011 de 1 de Abril, tinha a ver com a responsabilidade sobre a afixação do mapa do horário de funcionamento deixada na Câmara Municipal. Para além do que tinha referido, não havia alterações significativas. Esclareceu ainda, que este documento tinha sido aprovado em reunião de Câmara Municipal, tinha estado em discussão pública, e que durante aquele período foram consultadas diversas entidades, e nada tiveram a opor a este Regulamento.***

____ O Presidente da Mesa referiu que só tinha dúvidas em relação aos estabelecimentos do tipo III, (discotecas, boites, night-clubs, dancings, casas de fado) que podiam estar abertos todos os dias da semana até às quatro horas, e que quando estas casas estavam inseridas em zonas residenciais eram um grande problema, e que na sua opinião este tipo de regulamentação deveria se mais rigorosa e cautelosa.***

____ Usou da palavra o Membro Jorge Quintas para referir que concordava com o Senhor Presidente da Mesa porque as questões de ruído eram um inferno para quem sofria com isso, mas o que estava em causa era a redução do horário e que não via qualquer problema.***

____ O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Real ausentou-se da sala.

____ Colocado à votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria com treze abstenções do PSD, e dezasseis votos a favor, doze do PS, um do CDS, e três do PSD, aprovar o respectivo Regulamento.***

____ O Membro Dr. Rocha Pereira apresentou a seguinte declaração de voto: “*Declaração de Voto – O meu voto a favor decorre do facto de: - não estar em causa o licenciamento de estabelecimentos, mas o seu horário de funcionamento; - as alterações propostas decorrem de lei geral oportunamente aprovada; - isto sem embargo de ser de ter em conta especial atenção às excepções que o regulamento aprovado contempla.*”***

____ O Senhor Presidente da Mesa declarou encerrada o período da ordem do dia.***

____ PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. ***

____ Interveio o Senhor Almiro Moreira, para referir que no site da Câmara Municipal, o Regimento da Assembleia Municipal estava

desactualizado, assim como as Contas de 2009 da Câmara Municipal que deveriam estar disponíveis e não estavam.***

____O Senhor Presidente da Mesa respondeu que já tinha dado indicações para que se procedesse à actualização do site da Câmara Municipal.***

____ O Senhor Presidente da Assembleia declarou encerrado o Período de Intervenção do PÚblico. ***

_____ Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, pelas 23 horas e 55 minutos, dela se lavrando a presente acta que foi aprovada em minuta, por unanimidade, nos termos do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, para efeitos imediatos. ***

____ E eu Assistente Técnico da
Câmara Municipal de Castelo de Paiva, a redigi e subscrevi. ***

O Presidente, _____

O 1.º Secretário,

O 2.º Secretário,

1.2. Country, City, Address, Postcode, Telephone, Fax